

Sofia

A *Sofia* viveu uma grande história e eu vou contá-la.

O meu pai ofereceu uma cadelinha pequena à minha mãe, ainda estavam namorados. Ela era toda preta com uns olhos enormes, magrinha e com cabeça grande. A minha mãe deu-lhe o nome *Sofia*.



Quando a minha mãe ia trabalhar, a minha avó Lúcia é que cuidava dela, dava-lhe comida e mais comida, e sempre que ela queria e tinha vontade comia...depressa passou de magrinha a gordinha. A “cabeça ficou pequena” e o corpo maior. Quando tinha sede, punha as patinhas no bidé e lambia a torneira para lhe darem água. A minha avó dizia que ela era muito esperta, só não falava, mas ladrava.

Quando recebiam visitas em casa ela sorrateiramente largava uma corrida e “atacava” os tornozelos, porque não queria que as pessoas saíssem. Gostava de ter companhia. Era muito meiguinha e brincalhona.

Passaram alguns anos e os meus pais casaram. Trouxeram a *Sofia* para a casa nova. Ela estranhou os primeiros tempos, cheirava tudo, estava tipo “peixe fora de água”. Ainda levou algum tempo a ambientar-se. Também sentia saudades da casa da minha avó, mas quando os meus pais iam a casa dela levavam-na. Era

uma festa: saltava, gania, corria tudo, a minha avó dava-lhe muitos beijinhos e acarinhava-a. Era realmente bonito de se ver.

A Sofia fazia 10 aninhos que para um cão deve ser equivalente a 60 anos, acho eu. Eu nasci, no entanto, e à medida que ia crescendo comecei também a brincar com a *Sofia*.

Por vezes, tínhamos as nossas zangas, não gostava quando ela me mordida nas mãos, quando queria lambe o meu gelado, mas gostava muito dela. Quando a minha mãe saía para o trabalho deixava-me a mim e à *Sofia* em casa da minha avó. Ela também me fazia companhia: deitava-se no meu colo quando eu via os desenhos animados e dormia muito. Então de inverno, dormia quase o dia todo! A minha avó dizia que era porque ela já estava a ficar velhinha e cansada.

Mas, naquela altura, eu não percebia o que ela queria dizer.

Era quase véspera de Natal e a minha mãe ia levar-nos a casa da minha avó como de costume mas a *Sofia* não se levantou da caminha onde dormia e a minha mãe disse-me:

– Ela hoje está preguiçosa... deixa-a dormir, que não vamos ter demora.

E assim foi.

Quando regressámos a casa, a minha mãe abriu a porta e eu corri a ver a *Sofia*. Ela estava muito quieta, toquei nela e ela não se mexia... chamei pela minha mãe que veio a correr.

Entretanto, a minha mãe chorava sem parar e disse-me que a *Sofia* tinha ido para o céu ter com o Jesus. Pegou-me no colo e ligou para o meu avô.

Lembro-me de ver o meu avô a colocá-la numa caixa de papel e mais não sei. Sei que sempre que a minha avó Lúcia vê a fotografia da *Sofia* chora e diz “a nossa linda”.

A todas as pessoas que tenham animais saibam estimá-los, pois eles sentem tal como nós, e nós não gostaríamos de ser maltratados.